



Synergia Socioambiental e TPF  
APRESENTAM

# A FLORESTA QUE VOCÊ NÃO VÊ

NARRATIVAS  
DO  
MÉDIO  
XINGU

UM DOCUMENTÁRIO DE  
ANDY COSTA

INSPIRADO NO PROJETO  
REDES DO MÉDIO XINGU



# Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos este material, desenvolvido pelo Núcleo de Educação Socioambiental da Synergia. Ele propõe atividades socioeducativas a partir de temas relacionados ao documentário “A floresta que você não vê – Narrativas do Médio Xingu”. As atividades são voltadas ao desenvolvimento de conhecimentos sobre conservação do meio ambiente, ocupação do território amazônico, modos de vida e da cultura ribeirinha, bioeconomia, cadeia produtiva do cacau, cooperativismo e mudanças climáticas.

Ao utilizar este material, você poderá adaptá-lo conforme a sua realidade, seja onde, quando ou como for mais adequado. Cada atividade proposta inclui um quadro com perguntas que podem promover debates e discussões em seu grupo, comunidade, escola ou instituição.

Os desafios socioambientais que enfrentamos atualmente são complexos e interconectados, exigindo uma abordagem educativa que vá além da transmissão de conhecimentos. Nosso material busca justamente fomentar um ambiente de aprendizagem, onde as pessoas possam refletir, discutir e agir em relação aos problemas ambientais e sociais que permeiam nosso cotidiano. Através de atividades interativas e dinâmicas, pretendemos aproximar os temas abordados no audiovisual da realidade de cada um, incentivando o protagonismo e a ação local com vistas ao impacto global.

Associar a conservação da natureza com a geração de renda talvez seja um dos desafios mais pungentes do século XXI, e é justamente esse o ponto central de toda a narrativa que perpassa o documentário que inspirou a criação deste material. A história de luta e resiliência das comunidades do Médio Xingu nos mostra que é possível preservar a floresta amazônica enquanto se promove o desenvolvimento econômico sustentável.

Convidamos todos e todas a explorar este material, utilizando-o como uma ferramenta para inspirar a reflexão em suas comunidades. Acreditamos que, em união, podemos fazer a diferença, promovendo uma consciência ambiental que valorize e proteja nosso planeta para as gerações futuras.

Com entusiasmo e compromisso,

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL**  
Synergia Socioambiental

Este material é gratuito e pode ser utilizado em conjunto com o filme “A floresta que você não vê – Narrativas do Médio Xingu” disponível no **Canal do YouTube da Synergia Socioambiental**.



Assista ao filme e saiba mais sobre o projeto Redes do Médio Xingu, que inspirou este documentário.

[www.redesdomedioxingu.com.br](http://www.redesdomedioxingu.com.br)

Ele foi criado originalmente para a plataforma Ecofalante Play, pelo **Núcleo de Educação Socioambiental da Synergia**, com o objetivo de servir de apoio para professores, professoras, educadores e educadoras que utilizarão o filme como ferramenta didática.

O filme também pode ser visto na **Ecofalante Play**, plataforma de streaming GRATUITA que conta com mais de 160 filmes. Saiba mais em [play.ecofalante.org.br](http://play.ecofalante.org.br)



# A floresta que você não vê – Narrativas do Médio Xingu



**DIREÇÃO** ANDY COSTA

**BRASIL - 2023 - 27 MINUTOS LIVRE**

**PRODUÇÃO** DOT FILMS

## TEMAS

Economia ecológica, povos tradicionais, floresta amazônica, bioeconomia, conservação do meio ambiente, cadeia produtiva do cacau, povos ribeirinhos, associativismo e geração de renda, combate às mudanças climáticas

## ODS



**2. Fome zero e agricultura sustentável** – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

**11. Cidades e Comunidades Sustentáveis** – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

**12. Consumo e produção responsáveis** – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

**13. Ação contra a mudança global do clima** – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

## SINOPSE

O documentário enlaça as histórias de luta e resistência de pessoas que enfrentam desafios para gerar renda e manter a floresta amazônica em pé. Habitantes da região do Médio Xingu, importante área da Amazônia brasileira que enfrenta grande pressão de desmatamento em função do garimpo, da extração de madeira, da pecuária e da monocultura, defendem modos de vida que, adaptados às novas realidades, abrigam saberes e conhecimentos preciosos para o cuidado com a floresta, aliado ao desenvolvimento da bioeconomia. O filme é uma coprodução entre Synergia Socioambiental e Dot Films, com apoio do ICMBio, e foi inspirado no projeto Redes do Médio Xingu ([www.redesdomedioxingu.com.br](http://www.redesdomedioxingu.com.br))

## OBJETIVOS

- Discutir a ocupação do território amazônico e os modos de vida da cultura ribeirinha;
- Compreender o conceito de bioeconomia à luz da cadeia produtiva do cacau e do impacto do trabalho de comunidades tradicionais amazônicas para o combate às mudanças climáticas;
- Analisar o cooperativismo no enfrentamento de desafios e na criação de oportunidades para o mundo do trabalho e acesso ao mercado de povos amazônicos e para promoção de desenvolvimento econômico e social de maneira sustentável e equilibrada.



Foto: Adobe Stock

## BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR)

**CGEB 1** – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**EM13CNT206** – Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

**EM13CHS206** – Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

**CGEB 6** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**EM13CHS302** – Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

**EM13CHS306** – Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

**EM13LGG105** – Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

**EM13CHS601** – Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas

e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

**EM13CHS602** – Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.



Foto: Thiago Borazanian

## Atividades para explorar o filme



Foto: Andy Costa

- 1) Roda de olhares** – Após a projeção do filme, organize uma roda de conversa com a turma. Peça para que alunos e alunas comentem que aspecto ou informação do filme mais os/as marcou ou chamou a atenção.
- 2) Identificando a mensagem** – Na opinião da turma, qual a mensagem central do filme que acabaram de assistir? Antes de abrir para uma discussão geral, há a possibilidade de pedir para alunos e alunas discutirem em grupos de três. Depois disso, cada grupo pode expor um resumo do que discutiu e suas conclusões. Essa atividade permite trazer à superfície diferentes olhares, ampliando a compreensão do que foi abordado no filme e possíveis interpretações.
- 3) Dinâmica de atores** – Não é uma regra, mas documentários costumam apresentar o olhar de diferentes atores sociais sobre um determinado tema. Atores sociais representam diferentes grupos sociais, suas ideias e reivindicações. Dessa forma, solicite que os/as estudantes identifiquem as diferentes partes envolvidas no que se refere ao tema abordado no filme assistido. Que tipo de discursos ou olhares sobre a realidade eles apresentam? Quais os interesses, desejos, queixas ou soluções que surgem da fala de cada parte envolvida?

# Explorando os principais temas do filme

## 1) A ocupação do território amazônico e os modos de vida da cultura ribeirinha



Foto: Adobe Stock

O início do filme mostra a exuberância da Floresta Amazônica e um mapa localiza a região que pertence ao estado do Pará. Fala-se em produção de castanha e na cultura extrativista. Você sabe o que é extrativismo?

No Brasil, há 96 reservas extrativistas que abrangem uma área de cerca de 15,7 milhões de hectares. Esses lugares, protegidos por lei, foram criados especialmente para a retirada controlada de produtos da floresta, preservando a mata. São cedidos a populações tradicionais, que se mantêm economicamente por meio da coleta de frutos da mata, borracha,

óleos, sementes e derivados, além de poder praticar agricultura de subsistência e a criação de animais de pequeno porte, sem a derrubada de árvores.

Reserva Extrativista (RESEX) é uma categoria de unidade de conservação que permite, portanto, moradores na região. Mas o filme em questão tem como cenário uma Estação Ecológica (ESEC), zona de proteção integral que não prevê novos moradores, apenas os que estão protegidos por lei pelo direito ao uso da terra por se tratarem de povos tradicionais, como os ribeirinhos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/esec-da-terra-do-meio/arquivos/dcom\\_plano\\_de\\_manejo\\_esec\\_da\\_terra\\_do\\_meio.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/esec-da-terra-do-meio/arquivos/dcom_plano_de_manejo_esec_da_terra_do_meio.pdf)

O extrativismo tem sido uma das principais apostas dos governos para proteger a Amazônia e os meios de vida e cultura daqueles que nela habitam. Além dos povos indígenas, há os ribeirinhos, comunidades que vivem nas proximidades de rios e com forte vínculo com a natureza, cuja produção está alinhada com a lógica do ecossistema que habitam pelo amplo conjunto de saberes oriundos

de suas percepções e relação direta com o meio ambiente.

Divida a sala em grupos e oriente-os para selecionarem trechos do filme em que o tema do extrativismo seja mencionado e que elenquem as principais oportunidades e desafios para as comunidades habitantes destas áreas. Para esta atividade, utilize algumas questões mobilizadoras, tais como:

- Há no filme vários atores sociais: ribeirinhos/as, cooperados/as, analistas sociais, empresários/as, funcionárias e funcionários públicos do ICMBIO, entre outros. Qual é o papel de cada um para o desenvolvimento sustentável?
- Existem unidades de conservação que não preveem moradores, mas que existem ocupantes, como é o caso da ESEC Terra do Meio mostrada no filme. Como é possível conciliar a conservação e o uso da floresta pelas comunidades que vivem lá?
- Em algumas áreas protegidas, como unidades de conservação e terras indígenas, não existe propriedade individual da terra, mas sim uso coletivo. Quais seriam vantagens e desvantagens deste modelo para os moradores?
- Como podemos evitar que os produtos que consumimos sejam cultivados de forma impactante para o meio ambiente e sociedade? Como evitar que produtos extrativos, ou seja, aqueles coletados diretamente da natureza, sejam cultivados em larga escala em plantações, resultando em competição desleal? Que exemplos, poderíamos citar que sejam ambientalmente mais corretos?

---

**CGEB 1** – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**EM13CNT206** – Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e

quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

**EM13CHS206** – Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

## 2) Bioeconomia e cadeia produtiva do cacau: o impacto do trabalho de comunidades tradicionais amazônicas para o combate às mudanças climáticas



Foto: Acervo Synergia Socioambiental

Não se sabe ao certo como e quando o cacau chegou à Amazônia brasileira, embora dados recentes mostrem que sua domesticação na Amazônia latino-americana já ocorresse há mais de 4500 anos, na parte alta do Rio Amazonas. Seu cultivo intensivo em terras brasileiras, no entanto, começou provavelmente no final do século XVII com a colonização portuguesa, primeiro introduzido no Pará, mas consagrando a produção em outro bioma, a Mata Atlântica, mais precisamente no estado da Bahia.

O ciclo do cacau teve seu auge entre os séculos XIX e XX, período da

história brasileira de grande prosperidade econômica impulsionado pelo cultivo e comercialização em **larga escala** do cacau. Por outro lado, foi um **momento marcado pela concentração de terras e poder**, o que contribuiu para a perpetuação das desigualdades sociais nas regiões produtoras, reflexo da estrutura agrária e das relações de trabalho marcadas pela exploração de trabalhadores/as nas plantações, além de consequências ambientais como desmatamento de áreas de floresta para dar lugar às plantações, degradação do solo devido ao uso intensivo de agrotóxicos e a perda de biodiversidade.

## TÓPICO 1- A LITERATURA DO CACAU

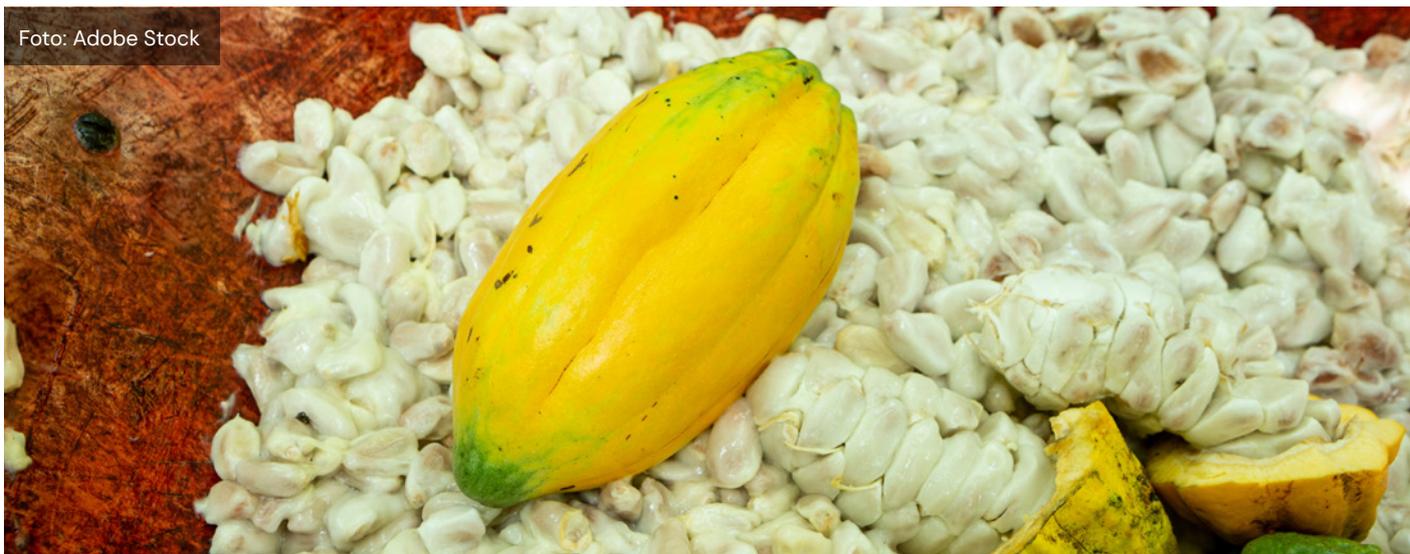
O ciclo do cacau está representado em muitos romances de nossa literatura, sobretudo nos de Jorge Amado. Oriente os/as estudantes a realizarem a leitura de *Terras do Sem-Fim* (1943) para explorar a Literatura do Cacau. Peça para que selecionem trechos da obra que mostrem:

- Como Jorge Amado criou passagens para mostrar os cacauais como cenário de ausência e corrupção do Estado, bem como da cristalização de formas de relações humanas baseadas num sistema de produção arcaico e de exploração do homem pelo homem, numa tradução moderna do antigo escravismo?
- O que diferencia o realismo da literatura de denúncia de Jorge Amado ao retratar a sociedade como estudo e como problema?

No final dos anos 1980, a economia do cacau no Brasil foi fortemente afetada por um fungo que levou a produção nacional a perder sua força. No entanto, seu cultivo continua sendo importante fonte de renda para milhões de pessoas em todo o mundo, dado o chocolate ser um produto de consumo popular. Hoje, o Brasil é o sétimo maior produtor de cacau, mas responde por menos de 5% do total da produção do planeta, sendo que seu cultivo está concentrado em pequenas propriedades de agricultores/as familiares em sistemas agro-

florestais. Na Amazônia, a produção acontece basicamente no Pará, responsável por mais da metade de todo o cacau nacional. As alternativas sustentáveis de geração de renda e inclusão das populações da região partem da **manutenção da floresta em pé**, baseando-se em **produtos e serviços florestais** que não comprometam a conservação dos ecossistemas, a chamada bioeconomia. A produção de cacau na Amazônia é um exemplo de como as populações locais podem participar deste modelo de economia sustentável.

Foto: Adobe Stock



## TÓPICO 2 – O CACAU PRODUZIDO NA AMAZÔNIA

Conforme pudemos ver no filme em questão, o cacau é considerado um **amigo da floresta**, contribuindo, inclusive, para restauração de áreas degradadas, o que ajuda a combater as mudanças climáticas e redução de emissão de gases de efeito estufa. Oriente os/as estudantes a desenvolverem uma **campanha educativa on-line** sobre a relevância do cacau para a conservação do ecossistema amazônico, incentivando consumidores e consumidoras a comprarem produtos de extrativistas e da bioeconomia. Para ajudar na elaboração da campanha, promova uma discussão anterior a partir das seguintes questões mobilizadoras:

- Como é feito o plantio de cacau nas pequenas propriedades de agricultores/as familiares em sistemas agroflorestais? Há cultivos simultâneos de outras espécies?
- A escala de exploração do cacau é reduzida? Quanto tempo demora a produção? Existe alta ou baixa mobilidade das comunidades produtoras? Existe continuidade no tempo das atividades em um mesmo local?
- Como podemos entender expressões mencionadas no filme, tais como *Fiscal do Governo sem salário* e *Guardiões da Terra* e de que modo poderiam ser exploradas na Campanha?
- Quais outros exemplos citados no filme poderiam ser considerados produtos da bioeconomia? [Sabonetes e óleos – cosméticos comercializados pela ASSFLOR].

Finalmente, promova uma **Roda de Conversa** que incentive a reflexão acerca das duas atividades propostas, permitindo que os/as estudantes possam comparar as diferentes formas de trabalho relacionadas à produção de cacau no Brasil nos séculos XIX, XX e XXI.

**CGEB 6** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**EM13CHS302** – Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas

as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

**EM13CHS306** – Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

**EM13LGG105** – Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

### 3) Cooperativismo como enfrentamento de desafios e a criação de oportunidades para o mundo do trabalho de povos amazônicos.



Foto: Acervo Synergia Socioambiental

A Amazônia Legal é uma área que engloba sete estados da região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), Mato Grosso (Centro-Oeste) e parte do estado do Maranhão no Nordeste, reunindo regiões de mesmo bioma, porém com características regionais bastante diversas. Entre os estados, o Pará é o que possui maior participação no PIB brasileiro com 2.3%<sup>[1]</sup>. Na região da Amazônia Legal, a atividade econômica com maior participação é a do setor de serviços com 64,6% de participação, mas substancialmente inferior à do país que tem 73%. Já o setor industrial, com 26%, tem proporção pouco maior do que a do Brasil (21,8%). Diferentemente também do Brasil, a atividade agropecuária pesa 9,4%, quase o dobro da do país (5,2%) e o Pará se destaca na atividade agropecuária, com participação superior à da média da Região Norte.

De acordo com os dados, a economia estimulada por décadas na região, e que permanece predominante atualmente, baseia-se em setores como agropecuária, mineração e outras atividades intensivas em recursos que esgotam a Amazônia. Mas com olhar crítico, podemos ver que o desmatamento na região se relaciona principalmente às cadeias do agro, mas ele só agrega menos de 10% do PIB regional. Isso vale a pena? É questionável. O desmatamento não deve ser visto como algo necessário e inevitável para o crescimento da economia da região e do país.

Por outro lado, observam-se esforços aplicados para conduzir a transição para uma economia justa, competitiva e de baixa emissão de carbono, impulsionando atividades que mantêm a floresta em pé.

Como as espécies nativas como cacau, borracha, castanha de caju, açaí, guaraná e outros produtos de grande importância social e econômica podem compor a produção agrícola de modo rentável e sustentável?

No filme, vemos a substituição de atividades econômicas associadas ao desmatamento, à degradação ambiental e à concentração de renda por outras que promovem a conservação e regeneração ambiental, a geração e distribuição de renda local e a inclusão dos mais vulneráveis. E o modelo cooperativista associado à bioeconomia aparece como uma alternativa neste contexto, pois se baseia na gestão democrática entre os associados, os quais se dedicam a melhorar a qualidade de vida, além de alcançarem equidade e geração de riquezas.

Comunidades de vários lugares do mundo têm se organizado para evitar a exploração excessiva e esgotamento dos seus recursos naturais com

o manejo comum ou comunitário de recursos visando à utilização sustentável. Mas, o sucesso das comunidades depende de vários fatores, incluindo desde o valor econômico ou cultural do recurso manejado até a presença de fortes lideranças e organização social desenvolvida. No filme, o modelo das cantinas aparece como exemplo de funcionamento do sistema cooperativista.

Oriente os/as estudantes para realização de uma dissertação em que possa desenvolver o tema a partir da seguinte proposição, inspirada em Boaventura de Sousa Santos (1998)[2]: Como o cooperativismo pode significar “a redescoberta democrática do trabalho como condição indispensável para reconstrução da economia como forma de sociabilidade”?

Para realizar a dissertação, individual, promova inicialmente uma Roda de Conserva, com as seguintes questões norteadoras:

- Por que o filme se chama “A floresta que você não vê”?
- Você conhece os povos e culturas que nela habitam? Quais são os modos de subsistência e as economias que existem na Floresta Amazônica? Quais poderiam ser consideradas negativas e positivas?
- Quais são os/as personagens considerados/as vilões e vilãs nessa narrativa? Eles aparecem? Qual é o foco narrativo do filme?
- Como os/as jovens são mostrados/as nesse filme? Você se identifica com eles/as? De acordo com o filme, qual seria o papel dos/as jovens em regiões extrativistas? Haveria retenção de mão de obra local?
- Você já ouviu falar em economia solidária? Quais exemplos o filme traz?

**EM13CHS601** – Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo, considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

**EM13CHS602** – Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.



Foto: Thiago Borazanian



Este material não pode ser comercializado.  
Distribuição gratuita.

